

LINDAMIR BURZYNSKI

COMO ACONTECE A EDUCAÇÃO FÍSICA DE PRÉ A 4ª SÉRIES DO 1º GRAU:

Uma Análise do Currículo da Rede Municipal de Curitiba

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1996

LINDAMIR BURZYNSKI

COMO ACONTECE A EDUCAÇÃO FÍSICA DE PRÉ A 4ª SÉRIES DO 1º GRAU:

Uma Análise do Currículo da Rede Municipal de Curitiba

Monografia apresentada como requisito parcial para
conclusão do Curso de Licenciatura em Educação
Física, do Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Kátia Simone Martins Mortari.

CURITIBA
1996

AGRADECIMENTOS

“As emoções são o caminho para a comunicação com o nosso eu. Não é proibido demonstrar emoções autênticas”.

(Acyr Salgarello)

Quando paro para lembrar das pessoas que, nesta vida, me acompanham, percebo que seria egoísta da minha parte citar apenas alguns nomes: KATIAUREADELIALFREDOSCARICARDO. Percebi, então, que seria necessário contemplar de A a Z os nomes das pessoas que participam junto, neste momento, da concretização de “um” dos meus sonhos.

Acredito que nossa vida seja um “Campo dos Sonhos” onde vence aquele que acredita e vai em busca da essência da vida.

Não vivemos sós e, nem tampouco, apenas por nós.

Ao falar para quem devo mais esta etapa, digo que dedico a todas aquelas pessoas que fazem de sua existência um contínuo processo de crescimento e amadurecimento, o qual torna o homem um ser distintamente sensível ao mundo que o cerca.

À Universidade Federal do paraná e seus professores que contribuíram para acrescentar em meu acervo inúmeros conhecimentos, e acima de tudo, melhorar-me como pessoa humana.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	ii
DEDICATÓRIA	iii
RESUMO	v
1.0 INTRODUÇÃO	06
1.1 PROBLEMA	06
1.2 OBJETIVO	06
1.3 JUSTIFICATIVA	06
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	07
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO HISTÓRICO	07
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E A LEGISLAÇÃO PERTINENTE A ÁREA	10
2.3 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA	12
2.4 A CRIANÇA E O MOVIMENTO	14
2.5 ÁREA DE CONHECIMENTO	15
2.6 CONTEÚDOS	16
2.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	18
2.8 AVALIAÇÃO	20
2.9 ATUAÇÃO PROFISSIONAL	22
3.0 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

RESUMO

Ao longo dos tempos questionou-se a Educação Física como sendo um meio do homem, através dos movimentos, utilizar-se de suas ações para sua própria sobrevivência. Passou em determinado instante a servir para a melhoria da saúde, ou ainda, como um meio de competição exacerbando a forma física e que hoje, ainda presente nos jogos olímpicos, torna sua prática uma cultura mundial.

Ela ganha um ilimitado número de atividades a serem exploradas, assumindo um grau de importância muito grande na vida do indivíduo.

Na fase escolar, período que destacamos como análise do pré-escolar a 4ª série do 1º grau, a diversificação de ações motoras é um meio de oferecer a criança, oportunidades de explorar ao máximo atividades que contribuam ao seu desenvolvimento bio-psico-social. E as vivências corporais nesta fase são imprescindíveis para que o processo de aprendizagem seja uma constante em termos de movimento.

Os conteúdos que fazem parte sendo ele propostos pelo Currículo da Rede Municipal de Curitiba: jogo, esporte, dança e ginástica são os meios para fazer da Educação Física um meio de levar os alunos a uma maior conscientização enquanto indivíduo. A proposta sendo sustentada pela tendência histórico-crítica dos conteúdos, enfatiza que a prática pedagógica deve se dar com a relação do saber trazido pelos alunos com o saber sistematizado, sempre interligando o movimento com as experiências sociais historicamente construídas.

Através da análise do Currículo levantamos como se dá o encaminhamento metodológico desta proposta e que o professor deve ser alguém tecnicamente competente para fazer de sua leitura algo prático e utilizável em sua atuação.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A Educação Física regulamentada por lei e de caráter obrigatório ganha, na escola, um espaço próprio a ela, com conteúdos definidos, encaminhamento metodológico e avaliação que correspondam a uma prática pedagógica de qualidade.

A Universidade Federal do Paraná, dentro de seu currículo, reserva um espaço a área escolar com matérias que, muitas vezes, não nos mostram esta prática lá fora, logo, procurou-se levantar “como acontece a Educação Física de pré a 4ª série do 1º grau, tendo como análise o Currículo da Rede Municipal de Curitiba”.

1.2 OBJETIVO

Levantar dados através da pesquisa bibliográfica sobre o processo histórico da Educação Física, que conteúdos fazem parte do trabalho prático na escola e qual a concepção de Educação Física segundo o Currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba.

1.3 JUSTIFICATIVA

Dentro da Educação Física inúmeras são as áreas para o mercado de trabalho e durante o Curso o acadêmico identifica-se por determinada linha de atuação.

A área escolar acaba sendo, para muitos, a última salvação. Após ter concluído o curso e na luta pela sua autonomia financeira o trabalhar torna-se seu objetivo prioritário. Então a partir do momento que ele entra na escola ele percebe que seu trabalho parece

necessitar como nunca dos ensinamentos enquanto aluno do curso de Educação Física , mas ele não consegue muito sucesso porque não conhecia a realidade da escola.

E o trabalho na prática torna-se um direcionamento quando ele procura por novos conhecimentos que sustentem sua práxis.

As instituições, de uma forma geral, buscam organizar os conhecimentos a fim de tornar o trabalho do professor uma forma sistematizada do conteúdo a ser desenvolvido. Tendo como análise o Currículo da Rede Municipal de Curitiba, tentaremos responder a questões que todo professor confronta-se: o que devo trabalhar, como, para que e por quê?

O currículo é o instrumento teórico que embasa a proposta de Educação Física na Instituição Municipal de Ensino de Curitiba e com esta pesquisa bibliográfica mostraremos como ela acontece de pré a 4ª série do 1º grau.

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO HISTÓRICO

É imprescindível para entendermos a prática pedagógica, que atualmente caracteriza a Educação Física, que se faça um resgate. Para isso, tomando como base o autor Paulo Ghiraldelli que faz uma retrospectiva dos caminhos percorridos pela Educação Física brasileira e as interferências sofridas, caracterizando as tendências Higienista, Militarista, Pedagogicista e Competitivista.

O autor considera que para uma sociedade onde poucos detém os meios de produção, sendo a maioria representante da força de trabalho dominada e explorada, torna-se primordial garantir a formação de um corpo saudável e forte, capaz de suportar as exigências do cotidiano, em favor de uma produção cada vez mais crescente. É a Educação Física de caráter Higienista na busca de uma solução para o problema da saúde pública, mediante a incorporação de novos padrões de conduta, segundo valores hegemônicos, entre todos as demais classes sociais. Considerando uma sociedade governada pelas forças militares, torna-se também imprescindível assegurar a saúde como condição necessária para a manutenção de um corpo forte, obediente e servil, capaz de lutar em defesa da pátria. É a Educação Física de caráter Militarista, procurando exaltar os fortes e excluir os fracos, colaborando no processo de “seleção natural”.

A necessidade de considerar a Educação Física como uma atividade educativa, fazendo parte dos currículos escolares é manifestada na tendência Pedagogicista. Os conteúdos da Educação Física deveriam adaptar os indivíduos à sociedade, promovendo um nacionalismo ardente, além de proporcionar um corpo saudável, disciplinado pela aquisição de hábitos fundamentais, possibilitando o uso “adequado” das horas de lazer, a ponto de contribuir para a desmobilização da juventude.

A redução da Educação Física à prática do desporto de alto nível onde a escola selecionaria para o treinamento os alunos mais estudiosos, capazes de brindar o país com medalhas olímpicas, constitui-se em mais uma manipulação ideológica tendo como

cúmplice uma Educação Física de caráter eminentemente competitivista, colaborando na disseminação do pensamento elitista.¹

Mediante o exercício constante de um verdadeiro “policiamento” de sua prática pedagógica, o profissional da Educação Física consegue distinguir as influências ainda muito marcantes das várias tendências da Educação Física brasileira ao longo de sua história, e que, mesmo em tempos atuais, encontram-se resquícios de práticas pedagógicas comprometidas com a perpetuação da classe hegemônica.

Como a sociedade não é estática mas vive um processo contínuo de transformação expressado nas relações sociais, as questões pertinentes à Educação e, conseqüentemente à Educação Física, acabam gerando situações bastante polêmicas. O que antes era aceito como uma verdade inquestionável, hoje choca-se diante das desigualdades sociais, tão reais aos olhos de todos, revelando a ineficiência do sistema social vigente. Deste modo, a Educação Física brasileira no final da década de 70 e início dos anos 80, começa a refletir a sua prática pedagógica, fazendo emergir os primeiros sinais da vertente progressivista nesta área do conhecimento.

No que se refere ao ensino dos conteúdos que valorizarão a conquista dos objetivos das camadas populares da sociedade, a tendência progressivista, expressada pela Pedagogia Histórico-Crítica, enfatiza a necessidade de uma reflexão sobre a cultura corporal, considerando todas as formas de expressão corporal como criação do homem em seu esforço de representar e compreender a realidade vivida. Portanto, a cultura corporal é fruto de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela sociedade.

É importante ressaltar que a Pedagogia Histórico-Crítica manifesta-se, ainda, de forma bastante tímida na prática escolar daqueles educadores empenhados na construção de uma Educação Física crítica e não mais alienada. Entretanto, deve-se considerar que os obstáculos a transpor são muitos, oferecendo forte resistência às tentativas de avanço. As tendências pedagógicas, anteriormente comentadas, e que construíram a história da Educação Física compromissada com os interesses da classe no poder, encontram-se ainda bastante presentes, quer seja no processo de formação profissional dos futuros educadores, como também, na própria organização escolar que depende de uma legislação formulada à partir de uma visão liberal da Educação.

¹ GHIRALDELLI, Paulo. 1989, p. 17-29.

Nesta perspectiva, o Currículo Básico da rede Municipal de Curitiba cita que “o corpo é uma construção histórico-social e reflete a cultura do tempo em que está inserido. A consciência corporal é o ponto de partida para que o homem se perceba como sujeito social de sua história”.²

Sendo assim, o Currículo Básico da Prefeitura Municipal de Curitiba apenas dá alguns apontamentos de que é através da prática corporal que se levará este homem a uma melhor compreensão enquanto indivíduo constituinte de sua sociedade.

Embora o Currículo Básico da Prefeitura Municipal de Curitiba, publicado em 1994, tenha expressado em seu texto a necessidade de se questionar os pressupostos das relações sociais, ultrapassando os aspectos biológicos do movimento através de uma efetiva prática histórico-crítica, esta mesma proposta curricular ao relacionar os conteúdos não evidencia, em momento algum, as relações histórico-críticas destes conteúdos a serem desenvolvidos.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E A LEGISLAÇÃO PERTINENTE A ÁREA

O Currículo de 1994 da Prefeitura Municipal de Curitiba, supera em sua escrita a fala do Currículo que o precede no ano de 1991 em que conota em sua fala a não contribuição dos indígenas, “os indígenas, primeiros habitantes do Brasil, realizavam atividades físicas semelhantes as já analisadas na Pré-História. Com exceção do jogo da peteca, pouco contribuíram para a Educação Física Brasileira”.³

Percebe-se pela escrita do Currículo do ano de 1991 que descaracteriza o fato histórico que diz respeito ao descobrimento do Brasil, onde um país que já era habitado por indígenas ainda na pedra polida, por questão de sobrevivência, utilizavam no seu dia-a-dia as corridas, lançamentos, a natação, os arremessos, os saltos.⁴

² Currículo Básico da Rede Municipal de Curitiba: compromisso permanente para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública. Curitiba: Secretaria Municipal de Ensino, 1994, p. 10.

³ Idem, p. 443.

⁴ Idem, p. 8.

Nesta perspectiva utilitarista, Marinho⁵ situa historicamente a atividade corporal, associando-a à necessidade de sobrevivência do homem primitivo.

Partindo deste resgate do homem frente ao movimento, o Currículo propõe que o professor ao trabalhar os conteúdos numa concepção histórica, considerando como esse saber foi produzido nas relações sociais; onde, quando, quem o produziu, para que, como se deu a incorporação desse saber pela nossa sociedade, qual a relevância frente às necessidades atuais e fazendo relações permanentes.⁶

A análise feita no capítulo anterior que caracteriza as diferentes concepções de Educação Física e que o Currículo também resgata de forma sucinta, porém clara, instrumentaliza o professor para associar os processos de transformação pelos quais passou a Educação Física .

Sendo assim, passaremos a vê-la enquanto a regulamentação que a fundamenta.

O Parecer de Rui Barbosa no Projeto nº 224/1882, denominado “Reforma do Ensino Primário, e de Várias Instituições Complementares da Instituição Pública”, vem reforçar a inclusão da ginástica nos programas escolares. Na verdade ele é um dos precursores da Educação Física na escola.

Surge citada, primeiramente, na Constituição de 1934, que traz em seu Art.131: “A Educação Física, o ensino cívico, e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência”; Art. 132: “O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim organizar para a juventude período de trabalho manual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a preparar-lhe ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação”.

Percebe-se então que ela situa-se em caráter de obrigatoriedade no Art. 131, e no Art. 132 trazendo o adestramento físico como ponto principal.

Atualmente a Educação Física é regida pelo Decreto Lei nº 69450 de 1º de novembro de 1971 que fala em seu Art. 1: a Educação Física, atividade que por seus meios, processos e técnicas desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, civis, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das

⁵ MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. São Paulo: Brasil Editora, s.d., p. 30.

⁶ Currículo ..., p. 13.

finalidades da educação nacional; Art. 2: a Educação Física desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer ensino.

Em específico para análise deste trabalho que direciona-se do pré à 4ª série do 1º grau, este decreto traz como objetivos em seu Art. 3: No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, senso moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade.

Em específico à esta área, o Ministro da Educação, através da Secretaria de Educação e Desportos publicou, por sua vez: Diretrizes de Implantação e Implementação da Educação Física na Educação Pré-Escolar e no Ensino de Primeira a Quarta Séries do 1º Grau, no ano de 1982.

O objetivo maior foi a de orientar, motivar e conscientizar os responsáveis pelo desenvolvimento da Educação Física no país, respeitando as características de crescimento e desenvolvimento das crianças nesta fase escolar. Levantar dados sobre a área e os problemas da mesma.

2.3 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A primeira proposição teórica acerca do processo de desenvolvimento foi a hipótese maturacional, segundo a qual o desenvolvimento é resultado de um mecanismo biológico, endógeno (interno) e regulatório, denominado maturação.⁷ Ainda segundo este autor, a visão maturacional enfatizava a necessidade de se conhecer a sequência em que surgiam as mudanças no comportamento e, somente a partir da ocorrência de tais mudanças poderiam ser ensinadas tarefas específicas.

Como já foi dito, esta posição relegava a um segundo plano o papel das experiências. Mc GRAW (1946), após um conjunto de trabalhos em que investigou a relação entre o desenvolvimento e a atuação das experiências, questionou a hipótese

⁷ GESEL, 1929.

maturacional como sendo a única explicação para o processo de desenvolvimento. Este, como vários estudos, vieram mostrar que não apenas a maturação atua no processo de desenvolvimento, mas também que há atuação das experiências motoras, e a Educação Física oportunizaria estas experiências.

Segundo TANI (1987) os “movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva desde que é através de movimentos que o ser humano interage com o ambiente”.⁸ Este mesmo autor coloca que, Embora seja necessário cerca de vinte anos para que o organismo humano se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, é o período crucial da vida de um indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período, determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará. Afirma TANI que, “estudos mostram que até aproximadamente 6 a 7 anos, o desenvolvimento motor se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas”.⁹

As habilidades básicas ou movimentos básicos são caracterizados segundo FLINCHUM (1987) com ênfase na ideia de que as crianças em idade pré-escolares devem vivenciar inúmeros movimentos básicos que serão necessários para o desenvolvimento posterior de outras habilidades motoras.

Em relação a estas preocupações, também na década de 70, uma nova metodologia é divulgada através do Ministério da Educação, enfatizando a educação psicomotora. O desenvolvimento das capacidades físicas e das habilidades motoras passam a ser conteúdo escolar.¹⁰

Após este pequeno relato sobre como se dá a ação da Educação Física junto a criança, percebemos a ausência na escrita do Currículo Básico/S.M.E - 1994, quanto ao processo de desenvolvimento da criança. Aponta apenas, em sua escrita, que “o professor dentro de sua competência técnica, domina o conhecimento acerca do desenvolvimento psicomotor da criança”.¹¹ Uma vez que o mesmo, através de uma concepção histórica crítica, prioriza o questionamento das atividades e não apenas o ato motor

⁸ GO TANI, et. Alii. Educação Física Escolar. Fundamentos de Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p. 24.

⁹ Idem, Ibidem, p. 33.

¹⁰ Currículo ..., p. 10.

¹¹ Idem, p. 15.

descaracterizado historicamente deveria, o mesmo, esmiuçar em seus conteúdos que graus de dificuldade os mesmos podem e devem ser apresentados. Parece óbvio, um professor não deve dar um jogo com bola se antes a criança não vivenciou este material e formas de diversificar ações frente ao material. A questão porém, recai no ponto de partida, depende da capacitação profissional de quem está atuando. E esta reflexão seria necessária para que o professor em sua própria distribuição dos conteúdos tivesse claro as etapas pelas quais passa a criança quanto à vivência motora.

2.4 A CRIANÇA E O MOVIMENTO

Na idade pré-escolar e escolar, a criança é essencialmente movimento, e segundo SOLIOZ é no movimento que ela experimenta suas possibilidades e seus limites motores que sem cessar procura ultrapassar e exprime muito mais suas emoções através de suas atitudes corporais e seus atos do que pela fala.¹²

Fica claro que não basta simplesmente levar as crianças ao pátio para brincarem, é necessário que se desenvolva um programa com finalidades bem definidas para que as atividades físicas se tornem eficientes auxiliando o desenvolvimento da criança.¹³

A Educação Física desempenha dois momentos fundamentais na escola. Nas séries iniciais tem a finalidade de desenvolver habilidades nas crianças como pré-requisitos para auxiliar outras aprendizagens e que podemos denominá-la de educação psicomotora, sendo que seu objetivo principal é fazer com que a criança domine seu próprio corpo e posteriormente, nas séries seguintes, progrida dentro de suas potencialidades individuais.

FLINCHUM em seus estudos, conclui que a criança em idade pré-escolar é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas, e sua habilidade motora é utilizada para expansão do seu desenvolvimento. Nos diz ainda que, atualmente, diversos campos educacionais estão alertas sobre a importância das primeiras atividades motoras da criança.¹⁴

¹² SOLIOZ, V. 1978.

¹³ NEGRINE, Airton. O Ensino da Educação Física. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1977.

¹⁴ FLINCHUM, A.M. Desenvolvimento Motor da Criança. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981, p. 47.

Problematiza-se então, que é imprescindível dar ‘a criança mais na escola em que ela está envolvida com outras crianças e a relação entre elas oportuniza uma maior interação de aprendizagens novas.

E, afinal, que oportunidades o professor oferece para que isso ocorra e como é sua visão frente a esta importância do movimento?

Deve-se oportunizar mais e mais formas de movimento que acrescentem no acervo motor da criança, priorizando esta necessidade de movimento inata da mesma, e que venham contribuir para seu desenvolvimento bio-psico-físico.

Então a Educação Física escolar é o canal para que se trabalhe tudo isso, que veja a criança como um ser concreto que deve ser estimulada a todo momento instigando-a sobre mais e mais movimento. O trabalho parece muito complexo mas não é, basta compromisso e clareza por parte do professor para desenvolver o seu trabalho.

Recentemente, tem aumentado entre os professores da Educação Física a preocupação com a Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau. Tentativas têm sido iniciadas no sentido de promover uma Educação Física que atenda adequadamente às necessidades e expectativas das crianças nesta faixa escolar. Cursos de especialização e de aperfeiçoamento em Educação Física infantil, palestras e conferências têm sido organizadas e realizadas em diferentes pontos do país, com o objetivo de capacitar professores a atuarem com crianças.¹⁵

2.5 ÁREA DE CONHECIMENTO

Antigamente a Educação Física era vista como a educação do físico, hoje entende-se a Educação Física como área do conhecimento que tem no movimento humano o seu objeto de estudo. E, segundo o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (1994), a Educação Física é uma disciplina que, inserida no processo educacional, busca trabalhar esse movimento numa dimensão de totalidade, visualizando o aluno como ser concreto, único em sua individualidade, porém determinado e determinante no processo histórico das relações sociais. A Educação Física é uma disciplina que trata

¹⁵ GO TANI, ET. ALLI. Educação Física Escolar. Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, que é o conhecimento apreendido usando-se da expressão corporal como linguagem.

Deverá garantir o acesso ao conhecimento-cultura corporal - para que o aluno, encarado como ser concreto, socialmente determinado e determinante, com esse saber incorporado às suas experiências de vida, possa conhecer o sentido social de sua existência e ser sujeito na construção de sua realidade.

2.6 CONTEÚDOS

Tendo a cultura corporal como universo do seu saber, que conteúdos seriam significativos para compor uma proposta curricular, à nível de 1º grau?

É primordial que os conteúdos específicos das disciplinas que compõem o currículo escolar, estejam muito bem estruturados, mediante uma distribuição e apresentação que possibilite a apreensão de um conhecimento significativo.

Constata-se que o nível de qualidade no ensino dos conteúdos, dependerá da competência técnica e da consciência política do educador no contexto histórico, político e social. Uma vez que a própria proposta nos dá apenas reflexões e não receitas prontas de como oportunizar na prática esta nova perspectiva da Educação Física.

Prioriza a proposta que a Educação visa o desenvolvimento do homem em sua totalidade e a Educação Física, neste contexto, serve-se de conteúdos característicos que, trabalhados numa relação histórico-social, não assegura o movimento corporal em sua totalidade. Volta-se à questão, de que forma estes conteúdos seriam articulados (daria-se de maneira sequencial ou no todo, a aplicação dos eixos ginástica, jogo, esporte e dança)?

Quando a proposta fala em o que se trabalhar, surge o que vem a ser o conteúdo.

“O conteúdo vem a ser o conjunto de saberes sobre o corpo e suas diferentes formas de manifestação historicamente construídas nas relações sociais; é representado pela ginástica, dança, jogo e esporte”.¹⁶

Este é, então, o conhecimento que se deve veicular, e para que os conteúdos sejam criteriosamente selecionados, é fundamental que o professor, dentro de sua competência

¹⁶ Currículo, p. 14.

técnica, domine o conhecimento acerca do desenvolvimento psicomotor da criança (lateralidade, equilíbrio, ritmo, organização, espaço-temporal, etc.), de modo a poder avaliar as diferenças pessoais e as razões das dificuldades na apreensão do conteúdo.

Para a efetivação a proposta é clara quando diz que “compete ao professor o conhecimento relativo a origem dos conteúdos e às necessidades que determinaram sua produção histórica”.¹⁷

Não se questiona apenas a aplicação dos conteúdos, mas vendo-os como instrumento básico necessário que possibilitará ao aluno uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. A tendência crítico-social dos conteúdos toma corpo em todo o encaminhamento metodológico, tópico este que será analisado no item seguinte.

Transcrevendo do Currículo Básico da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Curitiba (1994) conceituaremos o que vem a ser cada um deles.

“Ginástica: conteúdo da Educação Física que oportuniza o confronto direto do indivíduo com o movimento corporal. Os elementos fundamentais como andar, correr, saltar, rolar, etc., constituem-se numa forma básica de experiencição e vivencição corporal”.¹⁸

Aí reside a importância fundamental da prática da ginástica escolar, em que o aluno tem a oportunidade de conhecer seu corpo, seus limites e suas possibilidades de movimento.

“Dança: é uma linguagem universal do corpo, pela qual se traduz toda a cultura e história de um povo... é uma prática que além do prazer que proporciona, possibilita ao indivíduo formas de experimentar imensamente sua corporeidade, relacionando-se melhor com o meio ao qual está inserido”.¹⁹

Na prática escolar, a dança tem evidenciado uma postura reprodutivista. Praticada somente em determinados períodos, de forma mecânica, imitativa e desvinculada da historicidade necessária ao entendimento do aluno, serve como culminância aos trabalhos de folclore, em particular às festas juninas e datas comemorativas. Enfatiza o currículo que há necessidade de se rever tal posicionamento e trabalhar a dança como um conhecimento

¹⁷ Idem, p. 14

¹⁸ Idem, p. 15

¹⁹ Idem, p. 19.

historicamente acumulado, explorando-o em todas as suas formas de manifestações rítmicas.

“Jogo: os jogos são como um laboratório onde o indivíduo aplica novos conhecimentos, aprendidos num contexto significativo”.²⁰

A partir da confrontação do conteúdo proposto pelo professor com a experiência vivenciada pelo aluno, este deverá ter condições de reelaborá-lo modificando e criando novas situações. Apresenta-se de forma espontaneísta, enfatizando somente o brincar por brincar.

“Esporte: é uma prática social que deve ser analisada dentro dos condicionamentos sócio-políticos que determinaram sua construção histórica”.²¹

O esporte tem como característica básica o lúdico, o prazer. Enfatiza a proposta da Secretaria Municipal de Ensino que a profissionalização do esporte tem desvirtuado essa proposta inicial. Coloca que a prática esportiva escolar deve enfatizar não só a competição, mas resgatar valores que evidenciem o coletivo sobre o individual, a solidariedade, a cooperação mútua, o respeito e a liberdade.

2.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Entendendo a ação, ou seja, o movimento corporal, como condição indispensável para o desenvolvimento do homem, a Educação Física inserida no processo educacional busca trabalhar esse movimento numa dimensão de totalidade, visualizando o aluno como ser concreto, único em sua individualidade, porém determinado e determinante no processo histórico das relações sociais.²²

Com esta descrição temos a idéia da ação do professor que deve agir compreendendo a evolução do indivíduo, suas características individuais. Deverá assim articular sua prática pedagógica à realidade contextual que irá trabalhar.

Deve garantir a todos os alunos a apropriação do conhecimento, e o processo de aprendizagem será desenvolvido considerando-se o saber trazido pelos alunos. Desta

²⁰ Idem, p. 21.

²¹ Idem, p. 22.

²² Idem, p. 13.

forma, professor e aluno tornam-se elementos ativos, atuando numa relação de reciprocidade.

A ênfase maior proposta no currículo é que o professor competente tecnicamente e compromissado politicamente, converterá o saber objetivo em saber escolar com significado para o aluno, levando-o à apropriação do conhecimento técnico científico, numa ótica crítica.²³

Resgatando a idéia de reciprocidade, e o conteúdo vindo do conhecimento dos alunos, toda a ação pedagógica, além da apropriação deverá oportunizar a produção de novos conhecimentos.

Quanto aos procedimentos didático-metodológicos, na fala de Coletivo de autores, no livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” temos:

*“... os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas”.*²⁴

A sistematização dos conteúdos deve partir da leitura concreta da realidade do aluno, ou seja, da análise de suas experiências corporais e do contexto social no qual está inserido. O professor, considerando o aluno a partir de suas experiências, apresentará o conteúdo desafiando, provocando, a fim de despertar o interesse, dando a esse conteúdo um primeiro significado. Daí a importância de o professor interagir nesse processo, instrumentalizando o aluno com seus conhecimentos técnico-científicos ajudando-o na construção de seu conhecimento.

²³ Idem, p. 13.

²⁴ SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi N. Z.; et alli. Metodologia do Ensino de Educação Física: Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1993, p. 85.

2.8 AVALIAÇÃO

Se a Educação Física não é apenas o desenvolvimento de habilidades motoras, mas compreende o processo amplo e contínuo de tomada de consciência e domínio do corpo, então a avaliação deverá possibilitar o acompanhamento e a análise da prática pedagógica, no sentido de garantir a todos os alunos a apropriação do saber, atingindo, assim, o movimento em sua totalidade.

É nesta perspectiva que o Currículo da Secretaria Municipal de Educação propõe uma abordagem diagnóstica de avaliação, onde o professor deve considerar o aluno concreto, entendendo que as condições de cada um são diferentes. Coloca ainda, que a avaliação vem mostrando o que o aluno sabe, quando deveria mostrar justamente aquilo que ele não sabe, para que o professor possa intervir, fornecendo-lhe esse conhecimento.²⁵

Conceituando o que vem a ser avaliação, LUCKESI diz que “a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”.²⁶

O professor em sua tomada de decisão terá que, necessariamente, ser consciente, democrático, analisando criticamente suas ações pedagógicas desde o planejamento até a execução.

A avaliação é, na verdade, o instrumento que vai garantir ao aluno a apropriação do conhecimento, pois a partir da análise crítica e o acompanhamento contínuo do processo ensino-aprendizagem, o professor diagnosticará a necessidade ou não de realimentação do conteúdo.²⁷

Nessa perspectiva, os procedimentos da avaliação acompanham todo o processo ensino-aprendizagem, tendo, portanto, caráter cumulativo, pois a história do aluno, conhecida e considerada, se faz no dia-a-dia das relações sociais do contexto escolar, em que se observa a atuação do mesmo, individualmente, sem compará-lo com os outros.

Ela é subjetiva, e o professor precisa ter claro que a avaliação serve como um mecanismo de diagnóstico que possibilita a efetivação dessa proposta.

²⁵ Currículo ..., p. 27

²⁶ LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. Brasília: Revista de Educação AEC, v. 15, nº 60, abril/junho, 1986, p. 23.

²⁷ Currículo ..., p. 27

Aponta, assim, critérios de avaliação em que o professor tem total liberdade para criar seus próprios instrumentos avaliativos:

- Reconhece seu corpo no todo, nas suas partes e respectivos movimentos como presença humana no mundo;
- Reconhece o movimento corporal, percebendo-o como meio para sua ação no meio social;
- Reconhece o corpo construído historicamente, percebendo que existem diferenças individuais que caracterizam o homem enquanto ser social;
- Reconhece a origem das danças, estabelecendo relações entre historicidade e movimento;
- Reconhece a dança como forma de linguagem corporal, compreendendo todas as possibilidades expressivas que ela representa;
- Reconhece o jogo como manifestação humana, relacionado-a com a sua participação na sociedade;
- Estabelece relações entre as regras do jogo e as regras sociais, contextualizando numa ótica de transformação;
- Reconhece os esportes enquanto fenômeno cultural, produzido nas relações sociais;
- Reconhece os fundamentos dos diferentes esportes compreendendo-os como necessários à sua participação nos mesmos;
- Reconhece as regras básicas dos diferentes esportes, compreendendo-as como necessárias à efetivação do jogo propriamente dito.²⁸

2.9 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Fica claro aqui o que se espera da Educação Física: um meio pelo qual o aluno apropria-se da cultura corporal e transforma o ato apreendido como um meio de modificar-se e modificar sua realidade.

²⁸ Idem, p. 27.

Através do resgate histórico percebeu-se que a Educação Física que se pretende legitimar-se é a que tem como bagagem o movimento e as formas de manifestação cultural.

Mas como o professor fará isto, de que metodologia usará para alcançar os objetivos propostos?

Quando MEDINA afirma que “quem faz a Educação Física são as pessoas nela envolvidas de uma forma ou de outra”²⁹ fica claro o compromisso que tem o professor.

E o Currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba ressalta que “o professor, considerando o aluno a partir de suas experiências, apresentará o conteúdo, desafiando, provocando, a fim de despertar o interesse dando a esse conteúdo um primeiro significado”.³⁰

E na prática, como está então este profissional, consciente de sua função, preparado tecnicamente? Quanto a atuação do professor de Educação Física, temos:

“O professor, compreendendo a evolução do indivíduo, suas características e necessidades numa dialética de desenvolvimento, entendendo as diferenças individuais, poderá articular sua prática pedagógica à realidade contextual que irá trabalhar, garantindo assim, a todos os alunos a apropriação do conhecimento”.³¹

Infelizmente o despreparo é grande, e as pessoas envolvidas no espaço escolar nem sempre são capacitadas para esta tarefa. Os profissionais que atuam com Educação Física de pré a 4ª série do 1º grau na Rede Municipal de Curitiba nem sempre possuem formação específica à área. Muitos professores apenas com o 2º grau - habilitação em Magistério, assumem sua função junto a Educação Física e aí o trabalho muitas vezes perde, já que a idéia do conhecimento sistemático ofertado nas Universidades de Educação Física, aqui não é priorizada.

Nesta análise, João Batista FREIRE, ao escrever sobre quem deve dar aulas de Educação Física relata que dificilmente a questão será julgada em função da competência e responsabilidade para com a Educação Física infantil.³²

²⁹ MEDINA, João Batista Subirá. A Educação Física Cuida do Corpo e Mente: Bases para a Renovação e Transformação da Educação Física. 4.ed. Campinas: Papirus, 1985, p. 73.

³⁰ Currículo ..., p.13

³¹ Idem, p. 13.

³² FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989, p. 79.

Aqui temos um outro ponto a ser analisado, até que ponto, então, o acadêmico está pronto para uma efetiva prática que corresponda as mudanças propostas junto à Educação Física.

Propostas mais concretas, como propõe Libâneo ao escrever “Educação Física Progressista”, enfatizando que:

... o trabalho do professor de Educação Física como socializador da cultura erudita vai além da pura e simples transmissão das técnicas de ginástica, do desporto, etc.. É fundamental que realmente a aula de Educação Física se transforme num ambiente crítico, onde a riqueza cultural se estabeleça como trampolim para a crítica.³³

A facilidade ou complexidade em atingir estes objetivos não relaciona-se tão somente a profissionais qualificados para atuarem com Educação Física de pré a 4ª séries do 1º grau. O próprio currículo da Universidade não garante a formação de profissionais competentes à função. Isto porque ao término do período acadêmico o aluno não possui subsídios para atuar. O que sabemos sobre anatomia, fisiologia, ou disciplinas mais diretivas como lazer, recreação, atletismo e mais as disciplinas de cunho reflexivo como Teoria, Filosofia, etc., não correspondem às necessidades junto aos problemas enfrentados na prática.

As escolas de Educação Física, que a cada ano formam centenas de profissionais, desenvolvem estudos isolados mediante disciplinas que não se articulam entre si, resultando num distanciamento cada vez maior entre o conhecimento e a realidade escolar. Tais disciplinas como Anatomia, Psicologia, Fisiologia, etc., não se identificam com a Educação Física, portanto, o sentido de totalidade torna-se inexistente, sendo assim, a deficiência no ensino superior é em grande parte responsável pela atuação alienada de muitos profissionais.³⁴

³³ Libâneo, 1989, p. 58.

³⁴ MEDINA. A Educação ..., p. 88.

3.0 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A ginástica, dança, jogo e esporte constituem as formas pelas quais o homem expressa-se corporalmente na tentativa de representar a realidade vivida para poder compreendê-la e transformá-la.

Sendo o Currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba sustentado pela tendência histórico-crítica dos conteúdos enfatiza que a Educação Física refere-se ao saber historicamente criado e culturalmente desenvolvido. E na escola é que este universo inacabável de movimentos será resgatado na escola, nome dado de cultura corporal.

Os conteúdos devem possibilitar ao educando vivenciar as formas mais significativas de expressão corporal construídas pelo homem, estabelecendo as relações sócio-históricas que lhe permitam compreender-se enquanto sujeito de sua própria história.

O Currículo peca, porém, pela falta de clareza quanto a distribuição destes conteúdos, não deixando claro quanto a distribuição dos mesmos durante o ano letivo. Isto pode levar a repetição entre as séries escolares dos conteúdos comprometendo também a seleção dos mesmos, uma vez que torna-se impossível resgatar criticamente a multiplicidade de conteúdos que abrangem o universo da cultura corporal.

Entende-se que a seleção dos conteúdos não deve desconsiderar a forma de apreensão significativa peculiar a cada faixa etária, mesmo porque, esta é fundamental para desencadear o processo de interação no contexto da ação e reflexão. Entretanto, fragmentar um mesmo conteúdo, distribuindo-o entre as séries escolares, em função da fase de desenvolvimento em que se encontra o educando enfatiza a preocupação com o aspecto motor do comportamento humano. E não traz nada o Currículo sobre este importante aspecto, uma vez que o mesmo visa instrumentalizar o professor junto a sua atuação.

Quanto a atuação profissional foi levantado a questão sobre quem atua com Educação Física na Rede Municipal de Curitiba haja visto que é claro que cabe ao professor a “competência técnica” para selecionar os conteúdos, como encaminhá-los e que avaliação deve ser feita.

A avaliação, segundo o Currículo, é diagnóstica e qualitativa, de caráter cumulativo, não objetivando avaliar o resultado final, mas o processo pelo qual o aluno progrediu em superação às suas próprias dificuldades.

A Educação Física escolar precisa continuar sendo pensada, analisada e questionada para que possa crescer de acordo com a evolução político-histórica da sociedade. E esta análise vem apenas trazer reflexões à tona para que, numa possível reestruturação, melhorias sejam feitas para subsidiar o trabalho dos professores nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Currículo Básico da Rede Municipal de Curitiba: compromisso permanente para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública. Curitiba: Secretaria Municipal de Ensino, 1994.
- ESCOBAR, Micheli Ortega. Contribuições ao Debate para a Escola em Educação Física: uma proposta para a escola pública. s.l.: Secretaria de Educação/Governo do Estado de Pernambuco, 1990.
- FERREIRA, Vera Lúcia Costa. Prática da Educação Física no 1º Grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação. São Paulo: IBRASA, 1984.
- FLINCHM, A. M. Desenvolvimento Motor da Criança. Rio de Janeiro. Interamericana, 1981.
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- GO TANI, et. Alli. Educação Física Escolar. Fundamentos de Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. Brasília: Revista de Educação AEC, v. 15, nº 60, abril/junho, 1986.
- MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. São Paulo: Brasil Editora, s. d..
- MEDINA, João Batista Subirá. A Educação Física Cuida do Corpo e Mente: Bases para a Renovação e Transformação da Educação Física. 4.ed. Campinas: Papirus, 1985.
- NEGRINE, Airton. O Ensino da Educação Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1977.
- Revista Kinesis. Santa Maria: Centro de Educação Física e Desportos - UFSM, v. 3, nº 1, jan/jun, 1987, p. 19-39.
- Revista Paulista de Educação Física.. São Paulo: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, v. 8, nº 1, jan/jun, 1994, p. 91-93.
- SINGER, Robert N. & DICK, Valter. Ensinando Educação Física: uma abordagem sistemática. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.

- SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi N. Z.; et alli. Metodologia do Ensino de Educação Física: Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1993.
- SOUZA, Eustáquio S. De & Vago, Tarcísio Mauro. A Criança e o Movimento. In: Jornal do Professor de 1º Grau. S.l.: s.d., p. 4.
- VALENTINI, Luciane Regina. A Relação Entre Sociedade, Educação e Educação Física: uma contribuição à reestruturação curricular na escola pública. Curitiba: Monografia do Curso de Pós-Graduação à nível de especialização em Educação Física Escolar, Departamento de Educação Física da UFPR, 1993.